

Implantação da cultura

Flávio de França Souza
José Eduardo Frandsen
Zenildo Ferreira Holanda Filho

Época de plantio

Embora a melancia possa ser cultivada durante todo o ano, a escolha da época de plantio deve levar em consideração alguns aspectos, sobretudo, relacionados com o sistema de cultivo, o clima e a comercialização.

Em Rondônia, o cultivo da melancia pode ser dividido em três sistemas de produção: cultivo de várzea, o cultivo de terras altas sem irrigação e o cultivo de terras altas com irrigação.

No cultivo de várzea, o plantio da melancia (Fig. 1) ocorre nos meses de abril e maio. É praticado por pequenos produtores, que vivem às margens do Rio Madeira, com baixíssimo emprego de tecnologia. A fertilidade natural das várzeas e baixa incidência de pragas e doenças garantem o sucesso das lavouras a um custo relativamente baixo, sendo o transporte da produção até os mercados e a mão de obra na colheita, os principais itens de despesa. Como não é feito nenhum controle do fornecimento de água e nutrientes às plantas, geralmente os frutos produzidos nas várzeas embora apresentem desenvolvimento normal são de qualidade inferior, com relação ao teor de açúcar na polpa, o que tem provocado insatisfação nos consumidores.



Foto: Flávio de França Souza

Fig. 1. Cultivo de melancia na várzea do Rio Madeira em Porto Velho, RO.

Para os cultivos em terra alta sem irrigação, há duas épocas que podem ser explorados: o início e o final do período chuvoso, que correspondem, respectivamente, aos meses de agosto/setembro e fevereiro/março. No entanto, convém ressaltar que entre os meses de dezembro e fevereiro, o risco de perdas é muito alto, devido ao aumento da intensidade e frequência da precipitação. A melancia é muito sensível ao encharcamento. Ademais, a elevação da umidade relativa favorece a maioria dos patógenos que

acometem a cultura. Assim há prejuízos à produção, à qualidade e à conservação pós-colheita dos frutos.

Nos plantios realizados a partir do mês de abril, em terras altas, o uso de irrigação é indispensável. Nessa categoria de cultivo, encontram-se produtores com maior capacidade de emprego de tecnologia. Geralmente, as lavouras são adubadas; as sementes são de cultivares modernas, adquiridas em casas comerciais ou diretamente com as empresas do ramo; os tratos culturais são realizados com maior rigor técnico e a produção é dirigida às feiras livres e supermercados. As áreas são geralmente pequenas e médias, havendo também plantios grandes com até 75 ha. Apesar do maior custo, esses produtores encontram melhores preços na época da colheita.

Escolha da área de plantio

Na escolha do terreno para plantio, devem ser preferidos os solos que apresentem boa drenagem sem riscos de alagamento, sem camada de impedimento subsuperficial, livres de infestação por tiririca (*Cyperus ssp.*) ou outras ervas daninhas de difícil controle, que não tenham sido cultivados intensivamente com cucurbitáceas e cuja topografia seja adequada ao sistema de irrigação escolhido. Áreas próximas a cultivos velhos de melancia e a áreas de mata ou capoeira, também devem ser evitadas, pois são mais propícias ao ataque de pragas.

Outros fatores que devem ser considerados dizem respeito à localização da área, a fim de que sejam facilitados o transporte de insumos, o escoamento da produção e a adução de água para irrigação.

Preparo do solo

A aração deve ser realizada cerca de 30 dias antes do plantio, revolvendo o solo até 30 cm de profundidade, garantindo a quebra de camadas de impedimento mais próximas da superfície do solo, haja vista que as raízes da melanceira exploram, principalmente, os primeiros 20 cm do solo.

Solos com problemas de “pé-de-grade”, que é a compactação devido ao uso intensivo de mecanização, devem ser subsolados.

Pode ser realizada apenas uma gradagem no sentido perpendicular à aração, tomando-se cuidado para evitar a pulverização do solo, pois torrões maiores poderão servir de suporte para as gavinhas que fixam os ramos, evitando a movimentação brusca das plantas sob ação de ventos fortes.

Nos cultivos por sulcos de irrigação e nos casos em que o plantio ou transplantio é realizado diretamente no sulco, deve ser feito o sulcamento à profundidade mínima de 20 cm, no espaçamento planejado entre as linhas de cultivo.

O uso de sulcos é bastante prático, haja vista que dispensa a necessidade de abertura de covas. Resultados satisfatórios têm sido obtidos com esse sistema,

durante os meses de maior precipitação. No entanto, a irrigação por sulcos deve ser realizada preferencialmente em solos de textura média ou levemente argilosos e em condições de melhor preparo de solo, pois em solos arenosos, o consumo de água é excessivo e a distribuição é bastante irregular.

O coveamento pode ser realizado com enxada, com boca-de-lobo, ou mesmo com perfuratriz motorizada acoplada ao trator. O cultivo em covas é bastante satisfatório nos meses de menor precipitação, pois favorecem o armazenamento de água junto às raízes. As covas devem ser de 0,30 m x 0,30 m x 0,30 m.

Como alternativa ao preparo de solo convencional, uma prática que tem sido adotada por alguns produtores de Rondônia é o plantio da melancia sobre cobertura morta. Para formação da palhada, geralmente, é utilizada a *Brachiaria ruziziensis*, que é semeada a lanço e posteriormente dessecada quimicamente. A cobertura morta conserva umidade do solo e evita o aquecimento provocado pela incidência direta dos raios solares. Além disso, reduz a ocorrência de doenças de solo, de insetos que atacam os frutos e de ervas daninhas. Há estudos que relatam a redução da infestação de pulgões, em áreas cultivadas sobre cobertura morta, o que de certa forma, contribui para proteger as plantas contra as viroses que são transmitidas por esses insetos.

Espaçamentos

No caso de plantios de sequeiro ou irrigados por aspersão, quando se deseja deixar duas plantas por cova, o espaçamento pode ser de 3,0 m x 2,0 m, para as variedades mais vigorosas, e de 3,0 m x 1,5 m para as mais compactas. Em plantios irrigados por sulcos ou gotejamento, quando se deseja deixar apenas uma planta por cova, o espaçamento pode ser de 3,0 m x 1,0 m, para as variedades mais vigorosas e de 2,5 m x 1,0 m para as mais compactas.

Nos plantios do primeiro semestre, quando a precipitação é decrescente, as plantas tendem a ser menos vigorosas e, portanto, carecem de menores espaçamentos, podendo-se utilizar uma densidade de até 4.000 plantas/ha. Já no segundo semestre, quando as chuvas se intensificam, as plantas são mais vigorosas e necessitam de maiores espaçamentos, sendo que uma densidade de cerca de 3.300 plantas/ha parece mais adequada.

Espaçamentos adensados facilitam o controle de ervas daninhas, favorecem ao aumento do número de frutos por área, mas provocam a redução do peso médio de fruto e dificultam o manejo da cultura e o controle fitossanitário. Por outro lado, espaçamentos amplos favorecem a obtenção de frutos maiores.

Semeio

Com relação à germinação das sementes, a temperatura ideal do substrato, seja ele solo ou outro tipo, é de 30 °C a 35 °C.

A imersão das sementes de melancia em água, por um período de 12h a 18h é uma prática comum entre os produtores de melancia, que tem resultado em maior rapidez e uniformidade na germinação. Alternativamente, as sementes podem ser embebidas em água a 30 °C por 4 horas.

O semeio pode ser realizado de dois modos: direto ou indireto.

Semeio direto

Nesse sistema, as sementes são colocadas diretamente nas covas, sendo, portanto, bastante prático e simples. Por outro lado, o gasto de sementes é maior; há maior dificuldade para controle de pragas e doenças na fase inicial de cultivo; as plantas apresentam desenvolvimento desigual, propiciando a formação de plantios desuniformes e há maior dificuldade para manutenção do estande ideal. Como há um maior gasto de sementes, o semeio direto é apropriado para o cultivo de variedades, cujas sementes são mais baratas.

As sementes devem ser depositadas em solo úmido e não devem ter contato direto com os fertilizantes, pois os mesmos são salinos e, portanto, podem provocar danos ao embrião ou à plântula.

O número de sementes por cova depende do número de plantas desejado, sendo recomendável que se use pelo menos o dobro do número de plantas a serem deixadas em cada cova após o desbaste. Ou seja, se a lavoura for conduzida com duas plantas, plantar quatro sementes.

O gasto com sementes depende do tamanho das sementes, sendo que para as variedades de sementes grandes, como é o caso de 'Charleston Gray', serão necessários cerca de 800 g/ha de sementes. No caso das variedades de sementes pequenas e médias, como 'Crimson Sweet', o gasto com sementes varia de 300 a 500 g/ha.

Semeio indireto

Preparo de mudas e transplantio

O preparo de mudas pode ser realizado em copos, sacos ou em bandejas, sendo este último, mais prático e econômico, principalmente, no caso de grandes plantios. Bandejas de 128 células têm sido empregadas com sucesso na produção de mudas e o transplantio deve ser realizado cerca de 15 dias após o semeio.

Essa forma de plantio é apropriada para lavouras mais tecnificadas e que utilizam sementes híbridas. Nesse sistema, há menor gasto de sementes; há um melhor controle fitossanitário sobre as plantas na fase inicial; as mudas podem ser selecionadas antes do transplantio; as lavouras são mais uniformes e plantas danificadas logo após o transplantio, poderão ser facilmente substituídas por outras da mesma idade, sem prejuízos para o estande.

O substrato utilizado nas bandejas pode ser adquirido no comércio ou preparado utilizando-se 50% de húmus + 50% de vermiculita, ou 1/3 de terra vegetal + 1/3 de carvão de casca de arroz + 1/3 de solo. Pode-se adicionar, para cada 100 litros de substrato, 300 g de Superfosfato triplo + 150 g de Sulfato de Amônio + 150 g de KCl, ou 750 g de Superfosfato simples + 75 g de uréia + 150 g de KCl.

As mudas podem ser mantidas em local ligeiramente sombreado ou a pleno sol. O sombreamento demasiado provoca o alongamento excessivo e o encurvamento das mudas que ficam “caneludas” e frágeis. No viveiro, a irrigação deve ser realizada pelo menos duas vezes ao dia, de modo a evitar a desidratação das mudas.

A bandeja deve ser suspensa e sua superfície inferior, onde se localizam os orifícios de drenagem, não deve ser mantida diretamente sobre superfícies planas, de modo que algum fluxo de ar e luz entre em contato com as raízes limitando o seu crescimento ao interior da bandeja, aumentando a consistência dos torrões na base das mudas.

Nessa fase, deve-se ter cuidado com o ataque de ratos, que podem desenterrar e comer as sementes; com grilos e paquinhos, que cortam as plântulas; com tripes, que raspam os cotilédones e podem infectar as plântulas com viroses; e com as vaquinhas, que podem cortar as folhas. Além disso, deve-se fazer o controle preventivo contra tombamento.

Referências

- ARAÚJO, J.P. **Cultura da melancia**. Petrolina: Embrapa-CPATSA, 1986. 9p.
- ARAÚJO, J.P. **A cultura da melancia (*Citrullus lanatus*)**. Petrolina: Embrapa-CPATSA, 1989. 9p. (Embrapa-CPATSA. Comunicado Técnico, 35).
- CAMARGO, L. **As hortaliças e seu cultivo**. 2. ed. Campinas: Fundação Cargil, 1984. 448p.
- CARVALHO, R.N. **Cultivo da melancia para agricultura familiar**. 2. ed. Brasília: Embrapa - SPI, 1999. 127 p.
- CASALI, V.W.D.; SONNENBERG, P.E.; PEDROSA, J.F. Melancia: cultivares e métodos culturais. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v.8, n.85, p.29-32, 1982.
- CASTELLANE, P.D.; CORTEZ, G.E. **A cultura da melancia**. Jaboticabal: FUNEP, 1995. 64 p.
- DEMATTÊ, M.E.S.P. **Cultura da melancia**. Campinas: IAC, 1972. 12p. (IAC. Circular, 12).
- MIRANDA, F.R.; RODRIGUES, A.G.; SILVA, H.R.; SILVA, W.L.C.; SATURNINO, H.M.; FARIA, F.H.S. **Instruções técnicas sobre a cultura da melancia**. Belo Horizonte: EPAMIG, 1997. 28p. (EPAMIG. Boletim técnico, 51).
- PRADO, O.T. **Instruções para a cultura da melancia**. 2. ed. Campinas: IAC, 1961. 28p. (IAC. Boletim, 63).
- RESENDE, G.M.; DUARTE, N.C. Características produtivas da melancia em diferentes espaçamentos de plantio. **Horticultura Brasileira**, Brasília. v.21, n.4, 2003.

SONNENBERG, P.E. A cultura da melancia. In: SONNENBERG, P.E. **Olericultura especial**. 3. ed. Goiânia: UFG, v.2, p.124-131,1985.

SOUSA, V.A.B.; VIANA, F. M. P.; BARRIGOSI, J.A.F. **Informações técnicas para o cultivo da melancia no Piauí**. Teresina: Embrapa-CPAMN, 1995. 36p. (Embrapa-CPAMN. Circular Técnica, 14).